



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

ATA Nº 1 / 2022 - CCHLA - SIAG (11.00.53.07)

Nº do Protocolo: 23074.013675/2022-21

João Pessoa-PB, 21 de Fevereiro de 2022

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
SECRETARIA INTEGRADA DE ATENDIMENTO À GRADUAÇÃO

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE LETRAS FRANCÊS

Aos dez dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e um (10/12/2021), sexta-feira, às quatorze horas e trinta minutos (14h30min), por meio de videoconferência, reuniu-se o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras Francês para deliberar sobre os seguintes pontos de pauta: **1. Questionamentos da Coordenação de Currículos Acadêmicos sobre as disciplinas de Libras, Educação ambiental, Educação e relações étnico-raciais e Direitos Humanos; 2. Integralização da extensão no PPC do Curso de Letras Francês.** Estiveram presentes os membros infra-assinados. Verificada a existência de quórum, a professora Maria del Pilar Roca Escalante, Coordenadora do Curso de Letras e presidente deste Núcleo, iniciou a reunião tecendo comentários informativos acerca do desmembramento das coordenações dos Cursos de Letras, apontando a importância de buscar, junto com a Direção do CCHLA, tanto a contratação de novos professores — tendo em vista a carência dos departamentos do Curso, que é agravada pelo fato de atenderem demanda de toda a universidade — quanto a gratificação para os novos coordenadores. A professora Marta Pragana Dantas indagou, considerando a relevância do fato para poderem quantificar o número de vagas para seleção de professor substituto, se o coordenador e o vice-coordenador do Curso possuíam redução de carga-horária de disciplinas. Em resposta, a professora Maria del Pilar Roca Escalante informou que, quanto à coordenação, a dedicação integral às atividades da Coordenação era prevista em Resolução, cabendo a possibilidade de ocorrer de modo diverso, a critério do Departamento. Quanto à vice-coordenação, por sua vez, indicou que a decisão quanto à redução de carga-horária de disciplina era discricionária do Departamento. A professora Karina Venâncio, alertando sobre a questão, informou que, ao dar entrada em sua progressão funcional, foi questionada pelo fato de continuar assumindo disciplinas enquanto esteve em exercício de função administrativa, o que evidenciava o entendimento acerca da necessidade de dedicação integral às funções administrativas no caso de coordenadores. Em seguida, a professora Maria del Pilar Roca Escalante passou à discussão do ponto de pauta **1. Questionamentos da Coordenação de Currículos Acadêmicos sobre as disciplinas de Libras, Educação ambiental, Educação e relações étnico-raciais e Direitos Humanos.** A coordenadora ressaltou que a temática poderia ser inserida no currículo como disciplina autônoma ou estar dissolvida horizontalmente em outras disciplinas obrigatórias existentes no currículo, desde que estivesse indicada na ementa a presença da temática. Quanto à disciplina de LIBRAS, comentou que ela já estava implementada como disciplina obrigatória no PPC, embora com muitos problemas, devido à baixa oferta e ao número reduzido de professores. Pediu que os membros do núcleo observassem como estavam contempladas as demais temáticas no PPC de Letras Francês. A professora Marta Pragana informou que se reuniram para tratar da questão e verificaram que: LIBRAS aparecia como disciplina obrigatória, como já exposto; Direitos Humanos aparecia na ementa de duas disciplinas obrigatórias de modo transversal; Educação ambiental aparecia apenas como disciplina optativa. Diante disso, a professora Maria del Pilar Roca Escalante informou que uma solução possível seria incluir a temática Educação ambiental na ementa de uma disciplina obrigatória. Lembrou aos presentes, no entanto, que qualquer mudança de ementa deve passar pelo colegiado de curso e pelo colegiado departamental. Sobre a questão, a professora Marta Pragana comunicou que já estão alterando algumas ementas e referências bibliográficas para realizar adequações que foram orientadas pelos representantes do MEC na visita ao Curso de Letras Francês e que incluiriam as modificações necessárias para inserir as temáticas que ainda não estavam contempladas em disciplinas obrigatórias. A professora Karina Venâncio ressaltou, em seguida, que, na reunião para tratar da inclusão dessas temáticas, tinham proposto incluir Educação ambiental e Relações étnico-raciais na ementa da disciplina Oficina de prática de linguagem. A Coordenadora do Curso de Letras afirmou que isso podia ser proposto pelo NDE, cabendo ao Colegiado do Curso e ao Colegiado Departamental cancelar a alteração. Passou-se, assim, ao ponto de pauta **2. Integralização da extensão no PPC do Curso de Letras Francês.** A professora Maria del Pilar Roca Escalante explicou que há, no presente momento, uma minuta ainda em discussão acerca da Integralização da extensão no PPC dos cursos de Graduação, e que, embora fosse um documento ainda não definitivo, trouxe a questão por recomendação da própria PRG para que começassem a refletir o assunto. Explicou, desse modo, que o espaço nesta reunião estava voltado a começar as discussões quanto à proporção da carga horária a ser definida para a extensão, considerando a carga-horária integral do Curso, e quanto às atividades que seriam consideradas para a creditação da extensão. Passou assim à leitura da minuta, especificando os pontos que eram de competência do NDE. Ao passar às possibilidades de integralização da extensão constantes na minuta (art. 7º), destacou que, pelas suas percepções de quando a minuta foi discutida com os professores, a maioria não se mostrava favorável à ideia de aproveitar os Estágios supervisionados como atividade de extensão. Concluída a leitura, a professora Maria del Pilar Roca Escalante explanou que dissolver a extensão transversalmente nas disciplinas foi visto como o melhor caminho nas reuniões com os outros NDEs. Referindo-se às possibilidades de integralização trazidas na minuta, mais especificamente quanto ao aproveitamento de atividades curriculares complementares flexíveis, a professora Marta Pragana questionou se as 210 horas destas atividades já exigidas no PPC do Curso poderiam ser integralmente validadas como atividade de extensão. Em resposta, a professora Maria del Pilar Roca Escalante explicou que os projetos de extensão aproveitados como atividades curriculares complementares flexíveis seriam computados também para a integralização da carga-horária de extensão. Em seguida, a professora Lavinia Teixeira comentou que, na reunião realizada anteriormente para discutir o assunto, tinham proposto que os alunos realizassem atividades de extensão no estágio supervisionado. Fundamentando a proposta, a professora Karina Venâncio explicou que a situação do estágio em Letras Francês e Espanhol tem uma realidade diferente do estágio em Letras Português e Inglês, pois estes dois últimos cursos possuíam campo de estágio nas escolas, de modo que os alunos atuavam na maior parte do tempo como observadores. Diversamente, os alunos de Francês e Espanhol assumiam as turmas e efetivamente davam aula, como ocorria no caso da EEBAS (Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba). Diante dessa realidade, tratando-se o estágio de um curso ministrado pelos alunos e ofertado à comunidade, foi proposto que, dentre as 60h dos Estágios supervisionados II e IV, 30h de cada uma dessas disciplinas fossem contabilizadas para integralização de extensão. Em seguida, a professora Karina Venâncio mencionou ainda a proposta de que 30h da disciplina Oficina de prática de linguagem fosse contabilizada

na integralização, devido ao seu caráter prático vinculado à comunidade externa. Sucedendo-se na fala, a professora Marta Pragana questionou se não poderia ser contabilizada toda a carga-horária do Estágio supervisionado, já que este se tratava integralmente de atividades práticas, diante do que a professora Karina Venâncio recordou que isso reduziria a carga-horária de estágio, deixando-a abaixo do obrigatório para esse componente. Posteriormente, a professora Lavínia Teixeira recordou que, na reunião retromencionada, foi colocada a proposta de se inserir essa carga-horária de extensão em disciplinas mais gerais, assim o professor ministraria em 30h a parte mais teórica com os alunos e as outras 30 ou 20h seriam dedicadas a atividades mais práticas, como aulas abertas à comunidade, por exemplo. A professora Lavínia Teixeira ponderou ainda sobre a possibilidade de incluir a extensão nas disciplinas de literatura. Quanto à proposta, a professora Karina Venâncio afirmou achar inviável por ser um conteúdo mais extenso e por os alunos chegarem com uma lacuna considerável quanto aos conteúdos. Destacou, no entanto, que, ao fim dos semestres, os alunos apresentavam um trabalho sobre um autor, sobre uma época ou um romance, por exemplo, e sugeriu aproveitar essa prática para apresentarem não apenas entre eles, mas se deslocarem para espaços escolares da comunidade externa ou realizar um aulão na própria universidade, como ocorre em muitos países, podendo essa atividade ser um trabalho final com carga-horária de 10h das disciplinas do tronco comum. A professora Marta Pragana afirmou gostar muito da ideia, mas apontou que essa possibilidade iria fragmentar muito a creditação. Sugeriu, por isso, que pensassem em atividades em que pudessem alcançar maior carga-horária para a integralização. Posteriormente, a professora Lavínia Teixeira sugeriu a confecção de um jornal nas disciplinas de Prática de Leitura e Produção de Textos em Língua Francesa que fosse destinado aos alunos do Curso de Francês, mediante o que a professora Maria del Pilar Roca Escalante recordou que não se trataria de extensão por ser voltado aos próprios alunos. Mediante essa observação, a professora Philio Terzakís sugeriu veicular o jornal na internet, tornando-o assim acessível à comunidade externa. No entanto, foi destacada pela coordenadora a questão de poucas pessoas lerem jornais, considerando que hoje a preferência do público é por informações veiculadas no Instagram. Diante desse comentário, a professora Lavínia Teixeira enfatizou a importância de se revitalizar as páginas institucionais para utilizá-las como um meio de dar publicidades às atividades realizadas. Após as sugestões colocadas, a professora Maria del Pilar Roca Escalante, em resposta a questionamentos da professora Marta Pragana acerca das propostas já aceitas pelos demais NDEs, reforçou que dissolver a extensão transversalmente nas disciplinas foi visto como o melhor caminho. Em análise desse ponto, as professoras acordaram que essa seria uma solução mais simples. Ponderando sobre a proposta, a professora Karina Venâncio apontou que algumas disciplinas do tronco comum poderiam ter parte de sua carga-horária voltada a atividades práticas. Sobre a proposta, a professora Maria del Pilar Roca Escalante chamou a atenção para o fato de que isso devia ser pensado junto aos professores das outras línguas, tendo em vista que o professor precisaria desenvolver uma política comum com os alunos de todos os cursos matriculados naquela disciplina. A Coordenadora fez ainda uma ressalva sobre a questão, explicando que a escolha por diluir nas disciplinas a carga-horária de extensão excluía a possibilidade de aproveitar as horas das atividades curriculares complementares flexíveis. Seguindo-se na fala, a professora Lavínia Teixeira apontou ainda como proposta que mantivessem um projeto permanente de extensão, aos quais os alunos deveriam se vincular, ofertando oficinas de francês à comunidade, de modo que o professor sempre ofertasse esse projeto. A coordenadora apontou a carga de trabalho adicional que isso geraria, opinião que foi ratificada pela professora Karina Venâncio. A professora Marta Pragana, manifestando-se sobre a proposta, destacou que podiam pensar em uma equipe que ficasse à frente do projeto para que a responsabilidade adicional não recaísse sobre um único professor. A professora Maria del Pilar Roca Escalante, em contrapartida, afirmou acreditar que o melhor era integralizar a carga-horária de extensão com as atividades que já existiam, pois, para áreas pequenas, criar novas atividades tornaria a proposta pouco exequível devido à sobrecarga que se criaria. Colocadas as propostas, a professora Maria del Pilar Roca Escalante lembrou que ainda haveria tempo para rediscuti-las e pensar sobre elas, já que a implementação só ocorreria no final do ano de 2022 e que a minuta ainda seria discutida e poderia ser modificada até a sua aprovação. Não havendo mais itens de pauta, a coordenadora encerrou a reunião, às quinze horas e trinta minutos (15h30min). Após lida e aprovada, esta ata segue assinada pelos presentes. João Pessoa, 10 de dezembro de dois mil e vinte e um.

(Assinado digitalmente em 21/02/2022 16:22)

KARINA CHIANCA VENANCIO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 2482870

(Assinado digitalmente em 22/02/2022 11:23)

LAVINIA TEIXEIRA GOMES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 2733978

(Assinado digitalmente em 22/02/2022 10:30)

MARIA DEL PILAR ROCA ESCALANTE
COORDENADOR DE CURSO
Matrícula: 2307716

(Assinado digitalmente em 21/02/2022 15:42)

MARTA PRAGANA DANTAS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1049017

(Assinado digitalmente em 21/02/2022 17:21)

PHILIO GENERINO TERZAKIS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1246096

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2022**, documento(espécie): **ATA**, data de emissão: **21/02/2022** e o código de verificação: **6d31d1f4c6**